



O ENSINO DA MATEMÁTICA POR UM BOM PROFESSOR

LAUSCHNER, E.C.S

PIRES, C.

RESUMO: Este artigo objetiva verificar a importância do professor no processo educacional, destacar os vários tipos de educadores que compõem o sistema de ensino e, também, suas práticas crítico-reflexivas. Não há como negar que o professor se tornou o centro da discussão em educação, mesmo com os discursos sociológicos, curriculares, formativos, psicológicos, políticos, dentre outros; a ação educativa está vinculada a ele e nada pode ser feito sem o mesmo. Embora alguns considerem o aluno, ou a metodologia, ou o contexto, dentre outros, como centro do processo educativo, tudo só se efetiva a partir da prática desenvolvida pelo professor. Levando-se em consideração que a personalidade e a metodologia usadas na sala de aula deixam transparecer a filosofia de vida do educador com a qual o aluno convive e é influenciado, acreditamos que a prática docente está diretamente relacionada com a formação integral do ser, o que vai além da transmissão de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Tipologia. Professor Crítico-Reflexivo. Educação.

ABSTRACT: This study aims at verifying the importance of the teacher in the learning educational process, to detach the some types of teachers who compose the education system, and, also, its practical critical-thoughtful. It is undeniable that the teacher becomes the core of the discussion on education, even with sociological, curricular, formative, psychological, political speeches, etc., educative action is linked to him and nothing can be done without him. He is the heart of the process, even if we consider the student as the core, or methodology, context, among others, everything is effectual only derived by practice, and the latter is developed by the teacher. Bearing in mind that the teachers personality and the methodology used in the classroom let slip an educators philosophy of life, a broad vision with which the student dwells along and is influenced by. Thus, the teacher is directly compromised with the integral formation of the being, which goes beyond the knowledge transmission.

KEYWORDS: Teacher. Typology. Teacher Critical-thoughtful. Education.

1. Introdução

O professor, por excelência, é o profissional que sabe ensinar, compartilhar seus conhecimentos e ter domínio sobre os conteúdos que leciona. No contexto brasileiro, a profissão professor, certamente, não é a mais reconhecida nas políticas públicas, nem se encontra no rol das profissões mais almejadas pela sociedade,



entretanto, é uma profissão que tem função social, cultural e política na constituição do ser humano. Além disso, o professor deve ainda estar apto às contínuas mudanças do dia a dia, uma vez que a construção de conhecimentos se processa em contextos reais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394, sancionada em 1996, refere-se aos profissionais da educação escolar sob diversos aspectos, dentre os quais, formação, aperfeiçoamento, recrutamento, seleção, remuneração e carreira. A formação docente será o recorte da LDB abordado nesse artigo. Nessa lei, faz-se referência aos docentes utilizando termos como professor, docente e profissional da educação, sendo que este último engloba também outros profissionais além do professor.

A ação educativa está vinculada ao professor e acredita-se que nada pode ser feito sem ele, uma vez que, mesmo que o sistema considere o aluno, a metodologia, o contexto como centro, dentre outras, tudo só se efetiva a partir da prática pedagógica; e esta se materializa na ação do professor.

Por isso, a pretensão deste texto é desenvolver uma discussão sobre a formação dos professores, em especial a formação continuada, entendendo-a como perspectiva para práticas pedagógicas crítico-reflexivas na educação.

Este artigo busca traçar algumas características que definem o professor e seus principais tipos; também, são feitas considerações importantes sobre as práticas pedagógicas como possibilidade de viabilizar a formação continuada na escola. A discussão tem como pano de fundo a consideração de artigos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) referentes à capacitação profissional.

Como referência teórica, o texto apoia-se nos pressupostos de Bordenave e Pereira (1991), Borges (2002), Feracine (1990), Michels (2006), Libâneo (2002), entre outros.

2. O Perfil do Professor de Matemática



O professor de Matemática deve apresentar em seu perfil o dever de compreender a linguagem da Matemática, conhece-la profundamente para que possa ensiná-la, ter criatividade para explorar a aprendizagem do aluno fazendo com que o aluno participe das aulas, levar a Matemática e seu conteúdo até as outras matérias ensinadas, sendo que a Matemática tende a ser chamada de “ciência isolada”, pois os números, os cálculos realizados e as medidas não aparenta ter uma explicação com o que acontece ao redor de cada aluno. Por isso a Matemática é tachada como uma disciplina rígida, ou seja, exata, pois precisa ser realmente exata em tudo que acontece no decorrer de um cálculo.

O professor de Matemática pode atuar em escolas de ensino fundamental e médio. Se optar por continuar os estudos fazendo mestrado e doutorado, este pode ministrar aulas em universidades. Um dos caminhos mais desejados para o professor formado em Matemática é a de seguir carreira acadêmica.

3 O. que dizem os autores sobre ser um “bom professor”

Se a cada século surgem professores com perfil diferenciando, surge também a preocupação da conclusão de cada um que estará em campo. Tornam-se volumosas as pesquisas com o tema Prática docente e seu tratamento com a teoria e o entendimento na escola, sendo que o “bom professor” hoje não será um “bom professor” amanhã, pois com o “bom professor” acompanha características inseparáveis ao seu momento cultural e sócio histórico.

Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, assim como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo e competência pedagógica, pois ele é um educador (MASETTO, 2003, p. 13).

Ghiraldelli Júnior (1997) também pesquisador do “bom professor” em várias épocas, tendo como objetivo a “compreensão histórico-filosófica tornaria a criança em um autêntico indivíduo”, pois nela poderia se apostar tornando-a uma pessoa batalhadora em uma pessoa com uma profissão. Na época tecnicista eram



ensinados os métodos de sobrevivência, já o bom professor na modernidade é justamente o que melhor se adaptar com a tecnologia.

Vejamos o que os teóricos definem como sendo um bom professor:

Para Cunha (1988) definir o bom professor esta nas mãos de quem esta analisando, pois pode “passar pela vocação, pela trajetória pessoal, pela influência de outros professores, pela experiência ou pela formação pedagógica”. Em (1994) Rangel escreve que para ser um bom professor tem que se ensinar tudo que se sabe, mexer com o raciocínio de cada um e principalmente a levar a vida com honestidade. Por outro lado Labaree (*apud* Nóvoa, 2009) o bom professor é aquele estimula o aluno a chegar a seu conhecimento próprio. Coisa que é definida por Wallon (2008, p.17) como “as ideias, o conhecimento, que geralmente parecem ser ao mesmo tempo o resultado e a condição da atividade intelectual, são apenas uma das suas possibilidades”.

Foi publicada em 26/04/2016 uma pesquisa realizada entre março a novembro de 2015 sobre o “Bom professor é aquele que se aproxima do aluno. Quais são as principais qualidades que definem um bom professor? De acordo com um estudo produzido pelo grupo editorial britânico Pearson, as competências sócio emocionais contam mais do que o domínio de conteúdos ou as habilidades Após ouvir familiares, alunos, educadores, administradores, pesquisadores e representantes políticos brasileiros, a pesquisa identificou que no topo da lista aparecem características como relacionamento, profissionalismo, paciência e dedicação. No Brasil, que teve resultados semelhantes ao de outros países em desenvolvimento, como México, Índia e África do Sul, foram entrevistadas mais de 500 pessoas nas capitais Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Para os estudantes brasileiros, a paciência é a principal qualidade de um bom professor (13%). Em seguida, aparecem as características voltadas para o relacionamento (12,8%), o profissionalismo (11,4%) e as habilidades de ensino e as habilidades de ensino (7,3%). Já para os líderes escolares, as habilidades de ensino aparecem na primeira posição (11,4%).



A partir do levantamento, o estudo traz algumas reflexões para a realidade educacional brasileira, como a necessidade de desenvolver a inteligência socio emocional dos professores para apoiar a construção de relações de confiança. E quando o assunto é formação de professores, os resultados também demonstram que os educadores devem ser treinados para desenvolver liderança e colaboração”.

Marina Lopes Do Porvir 26/04/2016 12h23

Os resultados da pesquisa revelam que o professor também possui características de psicólogo, de familiaridade, pois percebe-se que o educar para o mundo que vivemos hoje boas doses de carinho e atenção favorecer o aprendizado pela via da pedagogia do amor, sobretudo, as dificuldades no dia a dia de trabalho para os jovens e adultos, apresentam fatores que entram o processo de aprender.

4. O Ensino da Matemática

Ao ensinar a Matemática em nossas escolas o professor não consegue desenvolver o interesse do aluno, pois o modo da escola é pouco interessante e contribui para o fracasso escolar. O ensino de hoje é o mesmo de hoje! Poucos são os professores que se auto desafiam e enfrentam as novas tecnologias, buscam novos métodos e materiais, ao passo que os alunos esperam motivação para as aulas. (GRAVINA; SANTAROSA, 1999) defendem que “aluno precisa ser motivado a envolver-se ativamente nesse processo, construindo o seu conhecimento a partir de múltiplas interações”.

Ao organizar uma aula o professor deve analisar o que pode ser explorado não deixando os alunos sem iniciativas, mais sim, estimular o questionamento buscando resolve-lo. Segundo Gravina e Santarosa (1999), a aprendizagem da Matemática depende de ações que caracterizem o “fazer Matemática”: experimentar, interpretar, visualizar, induzir, abstrair, generalizar e, enfim, demonstrar.



O aluno ao participar das aulas, pergunta, interpreta guiado por um professor esta passando por um processo de consequência. Para Perrenoud (2000), por parte do professor, supõe-se que tenha competência para criar situações desafiadoras, utilizando recursos didáticos variados.

O papel dos recursos utilizados como softwares matemáticos educacionais, laboratórios e os aplicativos de uso geral é para dar suporte aos objetos matemáticos e as ações mentais dos alunos, favorecendo os processos inerentes à construção do conhecimento matemático e ao desenvolvimento de estruturas cognitivas, fundamentais na aprendizagem da Matemática, com isso o aluno obriga-se a fazer uso diariamente desta ferramenta, mais ele nem percebe, somente quando ele tem que forçar um pouco mais o raciocínio para começar a analisar que está usando conteúdos matemáticos.

A Matemática desenvolve o raciocínio e possibilita a criação e o amadurecimento das ideias. Então cabe aos professores modificar esta imagem de disciplina difícil, inatingível pelo aluno comum, como algo que traz relação direta com a vida, a Matemática, sem dúvida, perderá este tom ameaçador (BIEMBENGUT, 2003). Caracterizar a prática profissional do professor de Matemática, é se referir a caracterizar às ações e relações que configuram o dia a dia do educador para dar suas aulas

5. Afinal o que é Matemática?

A Matemática é uma palavra de origem grega que significa 'aquilo que se pode aprender' é a ciência dos números e dos cálculos. A muitos séculos o ser humano faz o uso a Matemática para simplificar a vida. Os egípcios fizeram o uso da Matemática para a construção de "pirâmides, diques, canais de irrigação e estudos de astronomia". Nos dias de hoje esta ciência está englobada nas mais diversas áreas como, por exemplo, "arquitetura, informática, medicina, física, química etc". Então onde quer que olhamos contem a Matemática, assim podemos afirmar, nas palavras de Richard P. Feynman: "A Matemática não é apenas outra linguagem: é



uma linguagem mais o raciocínio; é uma linguagem mais a lógica; é um instrumento para raciocinar".

5. Considerações Finais

A profissão professor é uma das mais necessárias à contemporaneidade. Deve-se ressaltar que diante dessa afirmativa, este artigo não teve a intenção de fazer comparações do trabalho do professor com outras profissões, visto que cada uma tem sua função social, características e especificidades. Mas, sim, de destacar o papel do professor no cenário educacional, particularmente, na instituição formal e destacar sua contribuição para a formação dos indivíduos. Assim, o professor trabalha num contexto marcado por inúmeras funções, cujos homens e mulheres, independente da profissão que assumem, passam por esse espaço, a escola, para se firmarem como cidadãos ativos e participativos socialmente.

Além disso, o texto destacou os vários tipos de professores que compõem o sistema de ensino, bem como suas práticas crítico-reflexivas, levando o docente a reconhecer-se como profissional com limitações e com potencialidades para agir mais conscientemente no contexto educacional. O professor, através da reflexão crítica e constante de sua prática, deve tentar maneiras de mudar, caso perceba estas características. Acredita-se que ele deve buscar o melhor para o ensino, conseqüentemente, para a aprendizagem dos indivíduos que precisam se reconhecer no mundo como sujeitos críticos e reflexivos.

Nessa linha de raciocínio, pode-se dizer que o professor está diretamente comprometido com a formação integral do aluno, e não com uma simples transmissão de saberes.

Cabe, ainda, salientar que os professores agem de determinada maneira, fundamentados por uma teoria pedagógica, no entanto, podem e devem modificar suas abordagens a partir de estudo e reflexão pessoal. Para isso, há de superar os entraves colocados pelo próprio homem às inovações e mudanças, como o hábito, a



dependência, a insegurança, entre outros, e buscar, em si mesmos e nas relações com os colegas de trabalho, a disposição para transformar. Um programa de formação continuada institucional pode ser um dos espaços usados para esse fim.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Diversos tipos de professores. In: **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 65-69.
- BORGES, R. C. M. B. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escrita. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 18 de outubro de 2011.
- FERNANDES, J. N. A tipologia de professores e música. In: **CONGRESSO DA ANPPOM**. 2007. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/poster_educacao_musical/poster_edmus_JNFernandes.pdf> Acesso em 10 de maio de 2010.
- FILHO, R. L. B. Currículo por competências. **Anais do V Congresso de Educação Tecnológica dos Países do MERCOSUL**. Pelotas: MEC/SEMTEC/ETFPPEL, 1998. Disponível em <<http://www.odetempf.org.br/autores/CURRICULO%20E%20COMPET%20CANCAIA.pdf>> Acesso em mar. de 2010.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set/dez 2006. p. 406.

Sites:

CENTRO EDU MATEMÁTICA. Disponível em , <<http://www.centroedumatematica.com/memorias-icemacyc/20-384-1-DR-C.pdf> > . Acesso em julho de 2017.



UOL. Disponível em < <https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/04/26/bom-professor-e-aquele-que-se-aproxima-do-aluno-aponta-pesquisa.htm> >. Acesso em julho de 2017.

SUA PESQUISA < <http://www.suapesquisa.com/matematica> > . Acesso em julho de 2017.

IMENES; LELLIS. **Microdicionário de Matemática** - Imenes & Lellis - Editora Scipione, 2015.

[1] Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba - MG, sob orientação do professor Cladecir Alberto Schenkel.

[2] Graduada em Letras, Licenciada pela Faculdades Associadas de Uberaba. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência na Educação Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: biclaciabotti@yahoo.com.br

[3] Graduada em Letras, Licenciada pela Faculdades Associadas de Uberaba. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Especialização em Docência na Educação Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: flavia@cnsd.com.br